

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS NO DIAGNÓSTICO DE HEMANGIOSSARCOMA EM SISTEMA URINÁRIO DE UMA CADELA

IZADORA DA ROCHA COSTA¹; MAYARA CRISTTINE RAMOS²; JULIA SANTOS
PRETO DE OLIVEIRA³; ANDREZA BERNARDI DA SILVA⁴; DANIELE WEBER
FERNANDES⁵; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas– izadoracosta18@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mayaracramos@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas – jupreto1@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jbernardiandreza@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – danielewfernandes@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – guialbuquerque@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

Hemangiossarcomas são neoplasias mesenquimais malignas originadas do endotélio de vasos sanguíneos, correspondem a cerca de 5% de todas as neoplasias malignas encontradas em necropsias de cães, principalmente nos idosos e de grande porte (FLORES et al., 2012; FERNANDES et al., 2016). É uma neoplasia pouco frequente em rins e incomum em vesícula urinária (INKELMANN et al., 2011; FLORES et al., 2012).

Os sinais clínicos associados a esse tipo de neoplasia são inespecíficos como anorexia, fraqueza, mucosas hipocoradas e perda de peso (FERNANDES et al., 2016). Quando acomete os rins, o hemangiossarcoma geralmente cresce em região de cápsula renal e, devido a sua fragilidade, pode romper e causar hemorragia (MEUTEN; MEUTEN, 2016). Portanto, em casos de hemangiossarcoma em sistema urinário, o animal pode apresentar quadro hematúria e disúria (CARVALHO et al., 2016).

Diante desse cenário, a utilização de exames de imagem auxilia grandemente no diagnóstico de casos de hemangiossarcoma. A ultrassonografia é o exame de imagem mais utilizado para avaliação de sistema urinário pois é acessível, não invasivo e fornece importantes informações morfológicas dos órgãos. O método não permite classificar o tipo de neoplasia ou diferenciar um tumor primário de um metastático, porém fornece um diagnóstico presuntivo através do aspecto ultrassonográfico da alteração. O rins que apresentam processo neoplásico encontram-se aumentados e irregulares, já quando esse processo ocorre em vesícula urinária, a maioria ocorre em região de trígono vesical e se comportam como um espessamento irregular da parede desse órgão (CANOLA et al., 2016). Além disso, é importante realização de radiografia torácica visto que é um tumor altamente metastático (CARVALHO, 2019)

O diagnóstico definitivo, por sua vez, só pode ser obtido por biópsia ou necrópsia seguido de análise histopatológica, o prognóstico é desfavorável nos casos de hemangiossarcoma (FERNANDES; NARDI, 2016).

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo relatar o importante auxílio no diagnóstico de hemangiossarcoma em vesícula urinária executado por ultrassonografia transabdominal em uma cadela.

2. METODOLOGIA

Foi atendida no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) da Universidade Federal de Pelotas uma cadela, adulta, sem raça definida e sem histórico. Em exame clínico apresentava estado de caquexia, disúria e disquezia. Foram realizados exames laboratoriais de hemograma, bioquímicos e análise qualitativa da urina.

A paciente foi encaminhada ao Laboratório de Diagnóstico por Imagem e Cardiologia (LADIC) do HCV/UFPEl onde foi realizado exame ultrassonográfico abdominal. Com base no histórico clínico e nas alterações ultrassonográficas presentes, a paciente foi sondada e foi realizada a coleta por cateterização traumática de material da parede vesical. Em seguida, o material foi encaminhado para análise anatomopatológica ao Serviço de Oncologia Veterinária (SOVet - UFPEl), chegando assim, ao diagnóstico de hemangiossarcoma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente apresentava caquexia como principal sinal clínico associado à desidratação moderada, disquezia e disúria. Os exames laboratoriais bioquímicos indicaram aumento de creatinina e uréia. A urinálise demonstrou hematúria microscópica, sinal frequente em neoplasias vesicais e renais (CARVALHO et al, 2016).

No estudo ultrassonográfico encontraram-se importantes alterações no sistema urinário. A vesícula urinária (Figura 1) estava moderadamente distendida por conteúdo anecogênico com pontos ecogênicos em suspensão. Havia espessamento e irregularidade de parede em região de trígono vesical, local de predileção de neoplasias em vesícula urinária (CARVALHO, 2019). Esta porção, ainda, apresentava aspecto heterogêneo com múltiplas áreas císticas e espessamento de parede (1,48 cm; máx. 0,4 cm). Os ureteres esquerdo e direito apresentavam dilatação por conteúdo anecogênico, apresentando diâmetro de 0,93 cm e 0,89 cm, respectivamente (Figura 1). A disúria e a dilatação ureteral bilateral estão relacionadas ao processo obstrutivo secundário à massa localizada em região de trígono vesical, ou em uretra (CANOLA et al., 2016)

Os rins apresentavam assimetria na avaliação ultrassonográfica, o rim esquerdo mostrou-se aumentado com contornos irregulares, formato arredondado e ecogenicidade aumentada (Figura 2). Apresentava, também, perda da definição e da relação corticomedular, com moderada dilatação da pelve renal por conteúdo anecogênico, caracterizando uma hidronefrose. Além disso, há presença de formações sólidas, irregulares, heterogêneas e com ecogenicidade mista adjacentes a cortical renal com moderada quantidade de fluido subcapsular. Essas alterações ultrassonográficas encontradas podem ocorrer nos casos de neoplasias renais (CARVALHO, 2019)

O rim direito, por sua vez, estava com dimensões preservadas, porém com contornos irregulares, formato arredondado, ecogenicidade cortical aumentada, com perda da definição e da relação corticomedular. Este órgão também

apresentou uma acentuada hidronefrose, sinal observado em obstruções de trato urinário com represamento da urina em pelve renal (CARVALHO *et al*, 2016).

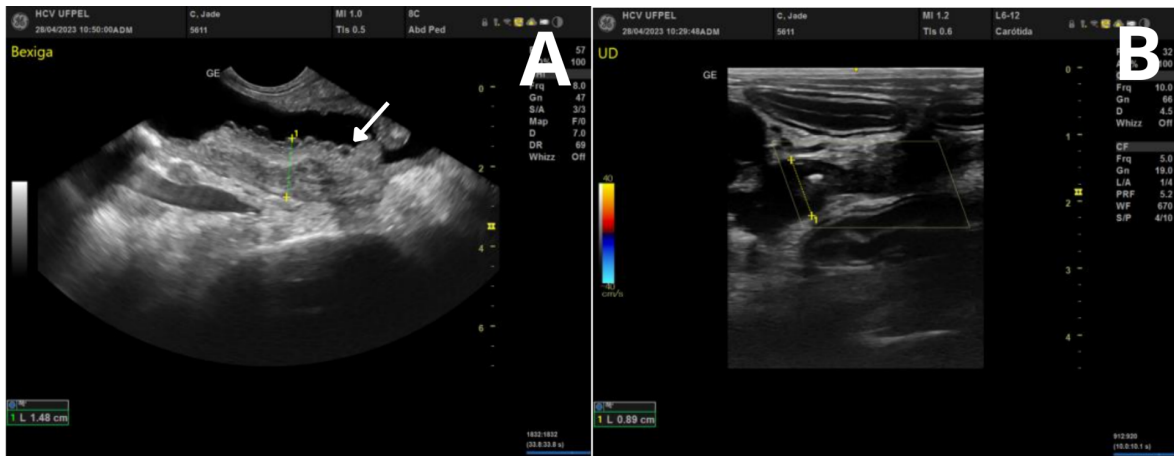


Figura 1: Ultrassonografia abdominal. (A) Vesícula urinária apresentando espessamento da parede com aspecto heterogêneo e demonstrando áreas císticas (seta). (B) Ureter direito apresentando dilatação por conteúdo anecogênico medindo 0,89 cm de diâmetro (linha amarela).

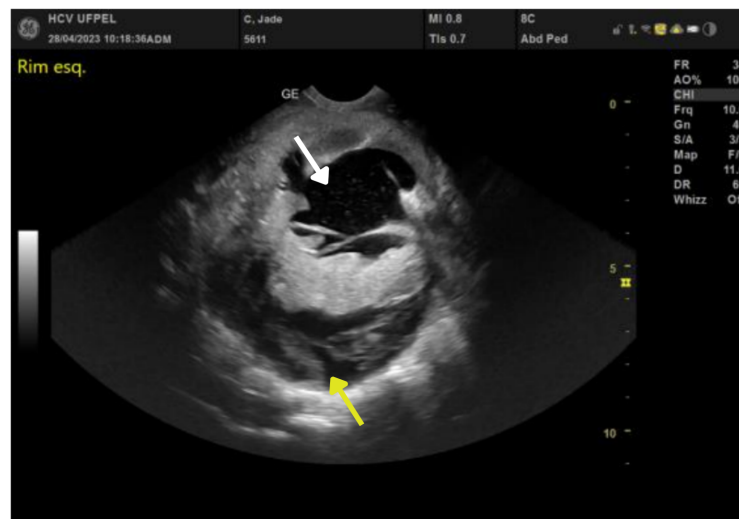


Figura 2: Estudo ultrassonográfico de rim esquerdo evidenciando dilatação pélvica (seta branca) e área heterogênea hipoecóica adjacente à cortical renal (seta amarela).

Em busca de um diagnóstico definitivo realizou-se coleta de material da massa vesical por cateterismo traumático, visto que, a técnica de aspiração por agulha fina em massas de bexiga não é recomendada (CARVALHO, 2019). Este material foi encaminhado para análise histopatológica que exibiu células endoteliais pleomórficas, com núcleos alongados, citoplasma eosinofílico, com bordos indistintos e áreas de necrose, resultado comum nos casos de hemangiossarcoma (FLORES *et al.*, 2016).

4. CONCLUSÕES

As informações ultrassonográficas expostas neste estudo auxiliam na compreensão das características do hemangiossarcoma em sistema urinário. Além disso, é importante mencionar que os exames de imagem são imprescindíveis pois são ferramentas auxiliares extremamente importantes no diagnóstico e caracterização das neoplasias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANOLA, J.C.; MEDEIROS, F.P.; CANOLA, P.A. Radiografia Convencional, Ultrassonografia, Tomografia e Ressonância Magnética In: DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Cap. 6, p. 133-185.

CARVALHO, M.B.; DE BRUM, A.M.; DE VASCONCELLOS, A.L.; ALVES, M.A.M.K. Neoplasias do Sistema Urinário. In: DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Cap. 37, p. 675-697.

CARVALHO, C.F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2019.

FERNANDES, S.C.; DE NARDI, A.B. Hemangiossarcoma In: DALECK, C.R.; DE NARDI, A.B. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Cap. 42, p. 777-796.

FLORES, M.F.; PANZIERA, W.; KOMMERS, G.D.; IRIGOYEN, L.F.; BARROS, C.S.L.; FIGHERA, R.A. Aspectos epidemiológicos e anatomopatológicos do hemangiossarcoma em cães: 40 casos (1965-2012). **Pesquisa Veterinária Brasileira**. Rio de Janeiro, v. 32, n. 12, p. 1319-1328, 2012.

INKELMANN, M.A.; KOMMERS, G.C.; FIGHERA, R.A.; IRIGOYEN, L.F.; BARROS, C.S.L.; SILVEIRA, I.P.; TROST, M.E. Neoplasmas do sistema urinário em 113 casos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**. Rio de Janeiro, v. 31, n. 11, p. 1102-1107, 2011.

MEUTEN, D.J.; MEUTEN, T.L.K. Tumors of the urinary system In: MEUTEN, D.J. **Tumors in domestic animals**. 5 ed. California: Wiley, 2016 Cap. 15, p. 632-688.